

CONJUNTO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS – PROF-FILO

1. Filosofia na Sala de Aula

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60 h

Número de créditos: 04

Ementa: O objeto da disciplina são as atividades de filosofia na educação básica. Tal objeto é abordado, de um lado, por meio da apresentação, contraposição e debate dos procedimentos e estratégias metodológicas utilizados em sala-de-aula pelos professores-cursistas e, de outro, de estudos teóricos que configurem práticas inovadoras, de modo a conduzir à compreensão crítica e aprofundada do tema.

Bibliografia:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papipurs, 2012.

KOHAN, Walter O. (Org.). Políticas do ensino de filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7

NOVAES, José Luís Correa; AZEVEDO, Marco Antonio Oliveira (Orgs.). Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIOVESAN, Américo e outros (Orgs.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí: Unijuí, 2002.

RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

_____. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

2. Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: O objetivo da disciplina é consolidar o campo teórico do ensino da Filosofia na educação básica por meio da abordagem de conteúdos, fundamentos, valores e sentidos de ensiná-la e aprendê-la, investigando temáticas e procedimentos de ensino de diferentes tópicos específicos que tradicionalmente a compõem e que também se situam na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade de variadas situações ou contextos escolares.

Bibliografia:

ARANTES, P. et al. (orgs.). A filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993.

CADERNO CEDES CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO SOCIEDADE. A filosofia e seu ensino. São Paulo: Cortez; Campinas CEDES, 2004. n. 64.

CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. (orgs.). Filosofia e Ensino: um diálogo transdisciplinar. Ijuí: Ed. Inijuí, 2004.

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KOHAN, W.O. (org.) Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

_____; LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs). Filosofia na escola pública. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. 5).

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

MAAMARI, Adriana M; WEBER, José Fernandes; BAIROS, Antonio Tadeu, (Orgs). Filosofia na Universidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7

3. Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: O objetivo da disciplina é desenvolver a dimensão investigativa que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, tendo o campo da escola da educação básica, notadamente no que tange à Filosofia e o seu ensino, como um espaço de pesquisa e produção de conhecimento, restituindo assim ao professor da disciplina o seu papel de pesquisador e produtor de conhecimento a partir de sua prática de ensino.

Bibliografia:

AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 7, de 9/7/2010 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 5 de 4/5/2011 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Resolução n. 2, de 30/1/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.

JELVEZ, Julio A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino médio. In: AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (Orgs.) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 117-137.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 3.

_____ ; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008.

MOSSE, Claude. O processo de Sócrates. Trad. A. Marques. São Paulo: Jorge Zahar Editor. 1990.

MUCHAIL, Salma T. (org.). A Filosofia e seu ensino. 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo, EDUC, 1995. (série eventos).

SEVERINO, Antonio J.: SEVERINO, Estêvão S. Ensinar e Aprender com Pesquisa no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

_____ ; Metodologia do Trabalho Científico, 23ª. Edição Revisada e Atualizada. Ed. Cortez, 2007.

4. História do Ensino de Filosofia no Brasil

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa:

A disciplina tem como objeto de estudo amplo a História do ensino de filosofia no Brasil, nos períodos colonial, imperial e republicano com ênfase especial ao ensino de filosofia na legislação educacional brasileira. Seu propósito é realizar uma investigação comparada sobre a presença da filosofia nos diversos sistemas escolares nacionais e um estudo de abordagens teóricas, filosóficas e pedagógicas, sobre o ensino de filosofia e sobre a filosofia como disciplina escolar e também acerca da constituição do campo de pesquisa sobre o ensino de filosofia.

Bibliografia:

ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ALVES, Rafael. Conferência de Paulo Margutti. In: SEMANA DE FILOSOFIA DA UnB, FILOSOFIA NO BRASIL, 39, 2011, Brasília. Resumo... Brasília: UnB, 2011.

Disponível em: <http://fibral.blogspot.com.br/2011/09/arturo-roig-y-la-decolonialidad.html>. Acesso em: 1º de julho de 2012.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. A ilustração brasileira e a ideia de universidade. São Paulo: USP, 1959. (Boletim n. 241. História e filosofia da educação, n. 2).

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

BRAGA, Marco. A nova Paidéia: ciência e educação na construção da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2000.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. (Revogada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica Nº 22 de 8 de out. de 2008. Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio 2009, Seção 1, p.151.

CABRERA, Julio. Diário de um filósofo no Brasil. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

CADERNOS CEDES 64: A filosofia e seu ensino. Campinas, vol. 24, n. 64, set/dez, 2004.

CARMINATI, Celso. J..O ensino de filosofia no II grau: do seu afastamento ao movimento pela sua reintrodução – A Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas/SEAF. Mestrado em Educação. Florianópolis, SC: CCE-UFSC, 1997.

CARMINATI, Celso João. Professores de filosofia. Crises e perspectivas. Itajaí: Univali, 2006.

CARRILHO, Manuel Maria. Razão e transmissão da filosofia. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

CONDORCET. Escritos sobre a instrução pública. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FÁVERO, Altair Alberto et al. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 24, n. 64 (especial), p. 257-284, set/dez 2004.

GALICHET, François. A didática da filosofia na França: debates e perspectivas. In: KOHAN, Walter Omar ; LEAL, Bernardina (Orgs.) Filosofia para crianças em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 159-173. (Coleção Filosofia na Escola, v. 4).

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Orgs.). Filosofia do ensino de filosofia. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GOTO, Roberto; SILVEIRA, Renê J. T. (Orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2007.

GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Orgs.). Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2011.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Brasil Império. 2ª. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

INEP. Contribuições das ciências humanas para a educação: Filosofia. EM ABERTO, ano 9, n. 45, jan/mar 1990. Brasília: INEP, 1990.

LANGÓN, Mauricio. O ensino de filosofia no nível médio. In: KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (Orgs.). Filosofia.

5. Elaboração de Material Didático

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: O objeto de estudo da disciplina é o material didático utilizado para a sua prática. Tem em vista, portanto, a origem dos materiais didáticos, os principais recursos didáticos atuais. Propõe, por um lado, uma análise sobre os objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo, o que compreende um levantamento dos materiais mais apropriados para o ensino de Filosofia e uma reflexão sobre modos de conciliação entre os instrumentos teóricos e metodológicos com os didáticos de acordo

com os objetivos do professor e respeitada a sua autonomia e peculiaridades da disciplina. Por outro lado, propõe uma atividade prática de confecção e verificação dos resultados do material didático.

Bibliografia:

ANDRÉ. Pensando nas ruas, ou como se ensinar Filosofia. Revista Conexão UEPG, v. 4, p. 59-63, 2008.

ALEXANDRE, António Franco. "Perspectivas e limites do ensino da Filosofia" in Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate), vol.II, nº 1-2, 1988, pp. 13-21.

ASPIS, R. P. L. . O Professor de Filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica". Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf>

BENOIT, M., Carre, M. e Tozzi, M. Étude philosophique d'une notion, d'un texte. Paris/Montpellier, 1996.

CNDP.CRDP. BOAVIDA, João, Educação Filosófica - Sete Ensaios, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra 2010.

_____. Filosofia — do Ser e do Ensinar. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

CARMO FERREIRA, Manuel. "O Lugar da Filosofia no Curriculum do Secundário" in A Filosofia Face à Cultura Tecnológica, Coimbra: Associação de Professores de Filosofia, 1988, pp. 116-124;

CARRILHO, Manuel Maria, Razão e transmissão da Filosofia, INCM, Lisboa, 1987.

CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda. Avaliação Pedagógica I e II, Porto: Porto Editora, 1990-1994.

COSSUTTA, F., Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?, trad. José C. Eufrazio, (Coleção horizontes da didáctica) Asa, Porto, 1998.

ESCOLA, J. «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro – Outubro), 1992, pp. 57-67.

_____. «A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia», in O Professor, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), 1990-1994, pp. 42-63.

FOLSCHEID, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques: Méthodologie philosophique (Coll. Premier Cycle). Paris: PUF, 1992.

MEUCCI, Arthur ; BARROS FILHO, C. . O que ensinar filosofia quer dizer?. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, v. 1, 2010, p. 72-92.

6. Argumentação, dialética e retórica.

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: O objeto de estudo da disciplina é a retórica, seu sentido, origem, sua relação com a Dialética, o modo como ela se distingue da filosofia e o seu uso didático. Nesse sentido, propõe-se elencar as estruturas e princípios lógicos, as estruturas e princípios dialéticos, bem como as estruturas, estratégias e argumentação retórica. A disciplina compreende, porquanto, uma compreensão da retórica enquanto a arte do uso da palavra e seu uso e descaso pelos professores de Filosofia, as possibilidades de correlação entre ensino de filosofia e retórica e a questão da linguagem enquanto meio para a compreensibilidade e simplificação do mundo. Os trabalhos se desenvolverão por meio da análise de textos clássicos e modernos e produção de peças retóricas.

Bibliografia:

ALEXANDRE Junior, Manuel-Argumentação Retórica em Filón de Alexandria. Lisboa. FCT. 1990. ALEXANDRE Junior,Manuel- A Arte Retórica de Aristóteles.Lisboa.IN-CM.1998.

ARISTÓTELES, Analytica priora et posteriora. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross). _____, Les réfutations sophistiques, Paris, Vrin, (Ed. L. Dorion). 1995.

_____, Retórica, Editora Edipro, 2011.

_____, Retórica, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

_____,Topica et sophistica elenchi. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross). _____,Os Tópicos. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.

BARILI, R. Retórica. Lisboa. Ed. Presença.1985

BOAVIDA, João, Educação Filosófica - Sete Ensaios, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra 2010.

BRETON, Philippe- A Argumentação na Comunicação. Lisboa. Pub. Dom Quixote.1998

BRETON, Philippe- História das Teorias da Argumentação. Lisboa. Bizâncio.2001

CADERNO DE FILOSOFIAS,nº5. Argumentação,Retóricas, Racionalidades. Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.

CAMPATO JR., João Adalberto - Retórica e Literatura.Editora; Scortecci .São Paulo. 2003.

CARRILHO, M.M. (coord.)-Verdade,Suspeita e Argumentação.Lisboa. Ed. Presença.1990.

CARRILHO, Manuel Maria, Razão e transmissão da Filosofia, INCM, Lisboa 1987.

Idem. (1994). Jogos de Racionalidade. Porto: Asa.

COSSUTTA, F., Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?, trad. José C. Eufrazio, (Colecção horizontes da didáctica) Asa, Porto 1998.

ESCOLA, J. (1992), «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro Outubro), pp. 57-67.

FISKE, John, Introdução ao Estudo da Comunicação.Porto. Asa. 1993.

FOLSCHEID, Dominique WUNENBURGER, Jean-Jacques: Méthodologie philosophique (Coll. Premier Cycle), PUF, Paris 1992.

GRÁCIO,R.-Racionalidade Argumentativa.Porto.Asa.1993.

GRÁCIO,R.-Nova Retórica e Tradição Filosófica.,in Caderno de Filosofias,nº5. Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.

HELLA, A. (1983). Précis de l' Argumentation. Paris/Bruxelles: F. Nathan/Éd. Labor.

KNEALE, W. & KNEALE, M. (1980). O Desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.

LOURENÇO, M. (1991). Teoria Clássica da Dedução. Lisboa: Ed. Assírio e Alvim.

PEREIRA, M. B. (1993). Retórica, Hermenêutica e Filosofia, Revista Filosófica de Coimbra, nº 5, pp. 5 - 70.

PERELMAN,Chaim-Lógica Formal e Lógica Informal, in, Caderno de Filosofias, nº5. Argumentação,Retóricas, Racionalidades.Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.

PERELMAN,Chaim-Império Retórico. Porto. Ed. Asa. 1993.

PERELMAN,Chaim-Argumentação, in Enciclopédia Einaudi,vol.11. Lisboa.IN-CM.1987

PERELMAN,Chaim-Retórica e Filosofia, in Crítica-Revista do Pensamento Contemporâneo, nº8.Abril.1992.

PERELMAN,Chaim; Lucie Olbechts-Tytace, Tratado de Argumentação. A Nova Retórica. São Paulo.Martins Fontes.1992.

SCHOPENHAUER, Arthur . Como vencer um debate sem precisar ter razão em 38 estratégias (Dialética Erística). Introdução, Notas e Comentários de Olavo de

Carvalho. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.